



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**GABINETE DE CONSERVAÇÃO DA ILHA DE**  
**MOÇAMBIQUE**

**Título: Ilha de Moçambique e os Monumentos que marcam a História**

**Elaborado por: Lúcia Laurentina Omar – Técnica do Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique – GACIM**

**Adaptado por: Claudio Zunguene, Investigador Estagiario e Chefe de Departamento de Protecção Arquitectónica, Histórica e Arqueológica**

**Edição nº 2**

**Direcção: Celestino Girimula**

**Revisão: Celestino Girimula**

**Fotos: Teodato, Dinho e José Andrade**

**Editor – Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique - GACIM**

**Ilha de Moçambique, Abril 2008.**

# **I. ILHA DE MOÇAMBIQUE E OS MONUMENTOS QUE MARCAM A HISTÓRIA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

### **Localização Geográfica**

A Cidade da Ilha de Moçambique localiza-se a leste da Província de Nampula e dista da Cidade capital aproximadamente a 183 km e tem uma área de 445km<sup>2</sup>. Pode-se chegar a Ilha de Moçambique por via rodoviária, marítima e aérea.

A ligação entre a zona Continental e a Ilha Insular faz-se através da Ponte com 3.8km, construída em 1966. a Temperatura média anual é de 26° C e a precipitação média é de 870 mm.

### **População**

A Cidade da Ilha de Moçambique está subdividida em Zona Continental e Zona Insular. De acordo com dados preliminares do censo populacional e habitação de 2007, vivem nesta Cidade acerca de 48.839 habitantes, sendo 25.337 homens e 23.502 mulheres, correspondendo a uma densidade populacional de 110 hab/km<sup>2</sup> e é falante da língua makwa.

Na zona continental vivem 31.483 habitantes, correspondendo a 64,5% da população da Ilha e restantes 17.356 habitantes, na zona insular e numa área de aproximada de 3 km<sup>2</sup>.

Por sua vez, a Ilha insular está subdividida em duas cidades distintas, a de Macuti e a da Pedra a Cal.

95% da população da Ilha de Moçambique, professa a religião muçulmana e a restante 5% a religião católica e protestantes.

### **Actividades Económicas**

A Cidade da Ilha de Moçambique tem como actividades principais: a pesca artesanal, o artesanato, o comércio em pequena escala e o turismo.

#### **1.5. Marcos Históricos importantes da Ilha de Moçambique**

- 200 a 900: Ocupação do território da Ilha pelos nativos de origem bantu;
- 1498: O Navegador Vasco da Gama, escala a Ilha de Moçambique à caminho da Índia;
- 1502 Fundação da primeira Feitoria;
- 1508: A Ilha fica sob o domínio do Rei de Portugal;
- De 1509 a 1752: A Ilha fica na dependência total do vice-rei da Índia;
- 1558: Início da Construção da Fortaleza São Sebastião;

- 1562: Chegada dos primeiros padres missionários Dominicanos;
- 1593: Criação da primeira alfândega em Moçambique;
- 1607: a Ilha é totalmente destruída pelos Holandeses;
- 1750: construção de feitorias na Ilha de Moçambique para a venda de escravos;
- 1759, os Padres Jesuítas, autores do Palácio de São Paulo, são expulso Portugal e das suas colónias;
- 1761: A Ilha é elevada a categoria de vila;
- 1762: Fim da dependência da Ilha com relação a Índia;
- 1763: A Ilha à categoria de Vila e ganha autonomia administrativa;
- 1787: Portugueses Legalizam a venda de armas e caça ao homem;
- 1799: É criada a primeira Escola Oficial de Instrução Primária em Moçambique;
- 1818: a Ilha é elevada a categoria da Cidade de Moçambique (17 de Setembro);
- 1836: Decretada oficialmente abolição da escravatura;
- 1837: demolida a Igreja anexa ao Convento São Domingos, no qual estava sepultado em 1809, o Poeta Brasileiro Tomás António de Gonzaga;
- 1898: É transferida a capital para Lourenço Marques, actual Maputo.
- 1967: Inaugurada a Ponte, espinha dorsal da Ilha que liga ao continente;
- 2007: Inaugurado o Jardim Memorial da Ilha de Moçambique.

## **II. ILHA DE MOÇAMBIQUE, PATRIMÓNIO MUNDIAL**

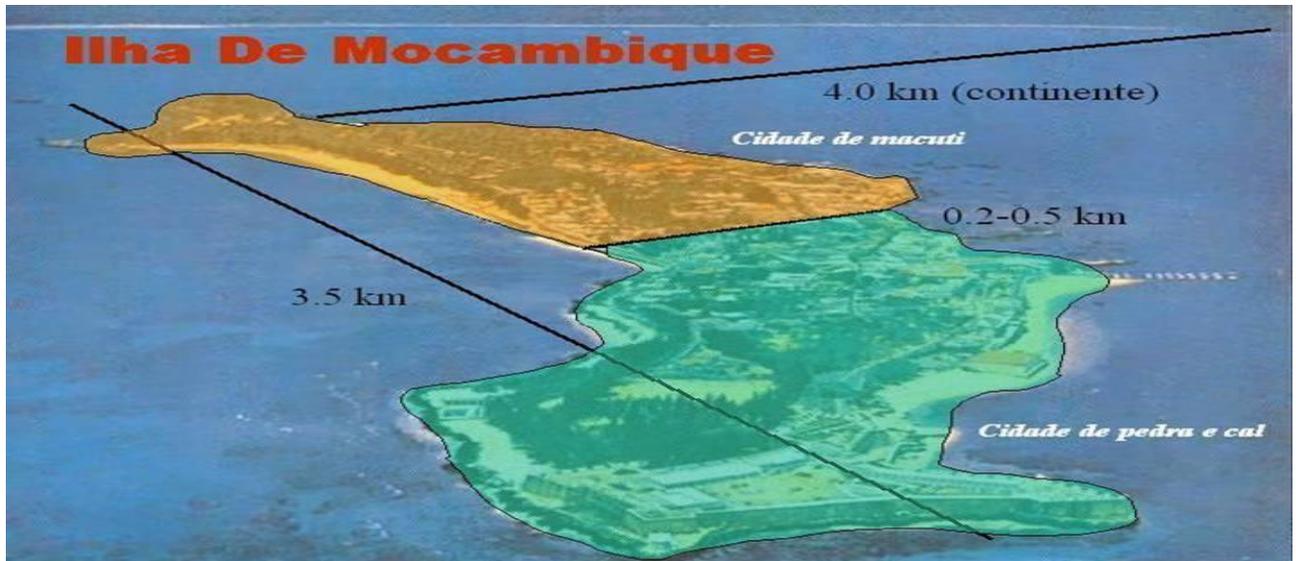
A Ilha de Moçambique foi declarada Património Mundial pela UNESCO em Dezembro de 1991, em resposta da proposta do Governo de Moçambique no âmbito de valorização e preservação do mosaico, que esta ostenta desde os tempos seculares.

Na prossecução destes esforços, o Governo de Moçambique, criou os Estatutos Específicos e Orgânico da Ilha de Moçambique, instrumentos legais que velam pela conservação, preservação e restauro do Património Histórico-Cultural e natural.

É dentro deste contexto que foi criado o Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique – GACIM, através do Decreto nº 28/2006, de 13 de Julho, com as funções de estabelecer regras para protecção e valorização do Património Tangível e intangível, com base na política do Governo sobre o desenvolvimento sustentável da Ilha de Moçambique.

## **III. MUNUMENTOS NACIONAIS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE**

### **3.1. ILHA DE MOÇAMBIQUE (Conjunto)**



A Ilha de Moçambique foi um verdadeiro ponto de encontro de diferentes povos de diversas culturas. Esta diversidade cultural é marcada pela cultura autóctone, swahili, Islão e indo-portuguesa, presente na vida da população e nos modos de construção da Ilha

Quando Vasco da Gama escalou a Ilha de Moçambique em 1498, a caminho da Índia, já cá os Árabes e Persas tinham transformado esta, em importante entreposto comercial.

### 3.2. FORTALEZA DE SÃO SEBASTIÃO



Localizada na Ilha de Moçambique, a Fortaleza de São Sebastião, foi construída para fins militares. Esta, ocupou uma posição estratégica nas rotas marítimas entre a Europa e a Índia (rota de Cabo) especialmente durante os sécs. XV, XVI e XVII. É o Monumento Histórico mais importante da costa moçambicana e umas das maiores construções militares existente em África.

As obras de construção iniciaram em 1558 e concluídas em 1620. a Fortaleza de São Sebastião está assente sobre uma rocha em contacto com o mar pelos lados Norte, Leste e Oeste. Esta posição estratégica garantiu a que as incursões de piratas do mar não conseguissem penetrar na Ilha.

Tem quatro baluartes, designadamente, **São João, Nossa senhora, São Gabriel e Santa Bárbara**. Os dois últimos estão virados para a terra, protegendo a porta primitiva da fortaleza.

O traçado do baluarte de São Gabriel é o maior de todos, com 24 canhões. A cobertura da fortaleza recolhe toda água da chuva e canaliza para a cisterna central, água que várias vezes permitiu a que os militares e a população se mantivessem durante vários meses no cerco.

### **3.3. CAPELA NOSSA SENHORA DE BALUARTE**



A capela Nossa Senhora de Baluarte foi construída em 1522, a mando do Dom Pedro de Castro, quando sua tribulação passou o Inverno na Ilha. Está anexa a Fortaleza São Sebastião. É uma das edificações mais antigas da Ilha de Moçambique e, segundo as fontes, é a primeira igreja construída em África pelos Portugueses. Antes da construção da fortaleza, ela serviu de defesa da Ilha. Ela só é acessível pelo interior da mesma fortaleza.

No seu interior, encontram-se túmulos de São Sebastião de Morais, Sacerdote português, primeiro Bispo do Japão, falecido em 1588, e, na parte direita do altar, o do Dom António de Castro, falecido em 1557.

### 3.4. PALÁCIO DE SÃO PAULO (MUSEU).



Em 1610, funcionou como colégio dos Jesuítas, tendo sido destruído por incêndio em 1670.

Em 1674, foi reconstruído e manteve-se como colégio até 1759, a data em que os Jesuítas foram expulsos de Portugal e das suas colónias.

De 1763 a 1898, serviu de residência para os Governadores-gerais.

Em 1956, passou a servir de residência de comitivas governamentais colonial, até 1975, a data da Independência Nacional

A partir de 1977, por orientação do malogrado Presidente Samora Moisés Machel, o Palácio de São Paulo passou a funcionar como MUSEU.

### 3.5. FORTIM DE SÃO LOURENÇO



É uma obra-prima, de maior interesse de Moçambique, cuja construção data entre os anos 1587 a 1589. É constituída pelo forte propriamente dito e pelas construções exteriores, constituído por uma cisterna, cozinha e um pequeno compartimento. O forte está poderosamente armado com vinte e dois canhões dispostos ao longo de todos os andares. A porta de armas está localizada entre dois baluartes.

### 3.6. CAPELA DE SÃO FRANCISCO XAVIER



Construída em 1922, no local onde, segundo a tradição, São Francisco Xavier, costumava sentar-se. É do estilo manuelino, com forte presença de elementos decorativos Hindus, foi ampliada com um adro e coberto em 1939.

### 3.7. TEMPLO HINDÚ



O Templo Hindu, construído no séc. XVII, a mando do Vice-Rei da Índia São Sebastião de Morais e constitui a prova evidente da presença dos Baneanos na Ilha de Moçambique. A maior parte dos hindus que vinham a Moçambique exerciam actividade como o comércio, alfaiataria e ourivesaria.

### 3.8. MESQUITA PRINCIPAL



Localizada no centro da Cidade de Pedra e Cal, esta constitui a principal Mesquita da Ilha de Moçambique, foi construída entre os anos 1930 a 1950. Esta Mesquita testemunha presença secular dos árabes, como colorário da religião muçulmana, liderada na época por Sheik Muss-All- Bike.

### 3.9. FORTIM DE SANTO ANTÓNIO



Foi construído a mando do Capitão - General Pedro de Sardenha de Albuquerque, entre os anos 1578 e 1763, com objectivo principal de proteger a zona Leste da Ilha contra a penetração dos árabes e turcos. Anos depois, o Governador João da Costa de Brito Sanches, construiu o aquartelamento e uma capela no recinto da fortificação.

Em 1892, o Governador-geral Rafael Jacob Lopes de Andrade, mandou restaurar o forte e entregou ao Reverendíssimo Prelado, para ali instalar provisoriamente a freguesia de São Sebastião, que passou a ser a primeira paróquia da Ilha de Moçambique.

### 3.10. MERCADO MUNICIPAL



Construído em 1887, com objectivo de abastecer em materiais de primeira necessidade, bem como de artigos de construção à população residente na Ilha. O mercado está também equipado por um largo portão de ferro em forma de arco para facilitar a entrada e saída de pessoas e bens.

### **3.11. PONTE QUE LIGAÇÃO AO CONTINENTE**

A pesar da ideia de se construir uma ponte que ligasse a Ilha insular do Continente fosse do século XVI, só no séc.XX, mais concretamente na década 60 é que se concretizou, a mando do Governador Sarmiento Rodrigues e a mesma foi inaugurada em Junho de 1967. A ponte tem um comprimento de 3.800 metros, 8 desvios distando entre ele 400 metros.

### **3.12. FAROL DA ILHA DE GOA**



Acesso em 1876, a Torre da Ilha de Goa, localiza-se a Noroeste da Ilha de Moçambique, entre as coordenadas 15°03'08''S e 40°:47'48''E). Esta torre tem dupla função, a de orientar os navegadores marítimos e dos aero-marítimos, com uma alcance de 16 milhas.

O nome da Ilha de Goa, segundo as fontes, deve-se ao facto de Vasco da Gama ter escalado a esta em 1498, a quando da sua viagem Índia (Goa).

Este farol está assente sobre uma base do mesmo formato, de maiores dimensões, servindo de moradia dos trabalhadores afectos neste.

### 3.13. HOSPITAL DA ILHA DE MOÇAMBIQUE



Foi construído 1877, com objectivo assistir não só os nacionais, mas também aos doentes de outras regiões, em particular os de África Oriental. Mais tarde, deu assistência social e humanitária aos feridos das duas grandes Guerras Mundiais.

### 3.14. IGREJA DE MISERCÓDIA



A Igreja de Misericórdia ou Santa Casa da Misericórdia, é uma obra-prima de arte, construída no séc. XVII pelos Padres Capuchinhos oriundos de Portugal.

Estão patentes nesta Igreja, as esculturas de São Francisco, Santa Isabel e Rainha de Portugal, todas do séc. XVII. Para além destas, encontram-se também as esculturas de Santa Ana e Apóstolo das índias, testemunhando a sua passagem pela Ilha de Moçambique.

Esta Igreja até 1763, serviu como Senado da Câmara. Onde hoje é Museu de Arte Sacra, serviu para de hospital com 12 camas para os doentes pobres.

No Pavimento da Igreja, estão sepultadas várias individualidades coloniais como por exemplo, Baltazar Pereira do Lago. Em 1867, passa a ser Igreja Paroquial da Ilha de Moçambique.

### **3.15. IGREJA NOSSA SENHORA DE SAÚDE**



Foi construída entre os sécs. XVII-XVIII. É de autoria dos Padres Capuchinhos. Esta obra é testemunha da convergência cultural luso-indiana existente no altar-mor, cuja arquitectura é maioritariamente do estilo indiano. Serviu de local de cultos fúnebres dos católicos, tendo posteriormente passado para local de internamento de doentes até ao séc. XIX.

### **3.16. A PRIMEIRA MESQUITA DE MOÇAMBIQUE**



Foi erguida no séc. XIII em pleno período da hegemonia religiosa Islão, conjugado com a vida comercial incrementada pelos árabes. Localizada na Cidade de Pedra e Cal.

### 3.17. MESQUITA GULAMO



Mesquita Gulamo foi construída pelo sheik Gulamo, provavelmente no séc. XV, após ter se lhe concedido a liberdade do cativoiro da Fortaleza de São Sebastião, vindo transferido da cadeia de Goa – Índia.

A construção desta mesquita surge como cumprimento da promessa feita pelo Sheik durante o período de reclusão na Fortaleza de São Sebastião.

Actualmente, a Mesquita Gulamo, constitui um monumento Histórico, localizado na zona continental e dista da ponte aproximadamente 5 km

### 3.18. CEMITÉRIO BRITÂNICO



Localizado na parte continental da Ilha de Moçambique (Lumbo), o Cemitério Britânico, homenageia, os oficiais militares britânicos e outros anónimos pericidos que usaram o solo Moçambicano durante a 1ª Guerra Mundial, para vários fins ao abrigo da aliança entre Portugal e Inglaterra.

### 3.19. MONUMENTO AS ALMAS - CAMPA DE SÃO GABRIEL



Este Monumento foi erguido em 1724, em memória aos mortos sepultados no primeiro cemitério dos Portugueses na Ilha, perto da Fortaleza São Sebastião. Ali jazam os restos mortais do primeiro capitão de Fortim São Lourenço, Pêro de Sousa Camelo e sua esposa Violeta, de origem japonesa.

O Campo de São Gabriel, serviu de cemitério para os portugueses pobres desde os princípios do Século XVI até princípios de século XIX. Na altura, todos os portugueses ricos, eram sepultados nos pavimentos das igrejas. Carbonização deste só foi em 1858, uma vez que este campo, serviu também de campo de tiros dos militares da fortaleza.

### 3.19. CONVENTO DE SÃO DOMINGOS

O primeiro Convento dos Padres Dominicanos na Ilha de Moçambique, foi Fundado em 1577, mais tarde destruído pelos holandeses, em 1607. Em Março de 1617, o convento foi reconstruído a mando do Rei de Portugal.

De acordo com as diferentes fontes, o Conventos do Dominicanos na Ilha, era a base de onde partiam religiosos para as diferentes regiões do país e para além fronteiras moçambicanas. De igual modo este convento, serviu para repouso dos religiosos que vinham da Índia e de Lisboa. Até 1821, o convento serviu de residência aos prelados que dirigiam a prelazia.

### **3.20. PRELAZIA**

#### **3.21.**

### **3.20. A CASA DOS ESCRAVOS**



Localizada na Cidade de Pedra e Cal, perto do celeiro, este monumento histórico serviu durante vários anos da escravatura, de local de armazenamento de escravos oriundos de várias regiões do País. Os escravos eram aqui primeiramente guardados num período indeterminado, em regime “de quarentena”, com objectivo de recuperá-los forças e nutri-los antes de serem vendidos aos mercadores. De acordo com as fontes orais, muitos escravos morriam aqui, enquanto aguardavam pelos seus futuros patrões.

#### **3.21. FEITORIA DE ESCRAVOS**



Situada no centro da cidade de pedra e cal da Ilha de Moçambique, perto do actual edifício casa Girassol. Foi a principal feitoria de escravos, onde estes eram postos a leilão aos mercadores vindos de várias regiões do Índico. Este edifício, foi mais tarde, entre 1, a residência do Poeta Português, Luís de Camões.

### **3.22. JARDIM MEMORIAL DA ESCRAVATURA**



Foi criado em Agosto de 2007, como resultado da cooperação existente entre os Governos de Moçambique, França e Ilhas Reunião, em memória da data de abolição da escravatura.

O Jardim da Memória de escravatura dá a dimensão vital da valorização da História da Ilha de Moçambique, do País e da Humanidade. Este monumento testemunha do que a Ilha de Moçambique foi no passado, epicentro da exportação de escravos oriundos de várias regiões de Moçambique para vários quadrantes do mundo.

### 3.23. BAIRRO DE MACUTI, MUSEU VIVO DA ILHA DE MOÇAMBIQUE



Localizado abaixo do nível das águas do mar, o Bairro de Macuti, criado há 400 anos da nossa era, é um autêntico Museu vivo. Aqui vive a maior parte da população da Ilha insular. A localização a este nível, deve-se ao facto deste ter sido o local onde era retirado o material (areia e pedra) usado na construção da Cidade de Pedra e Cal. Predominam aqui casas cobertas de palhas de palmeiras/coqueiros e com estrutura de pau a pique, as quais são denominadas de casas de Macuti.

## IV. PATRIMÓNIO VIVO DA ILHA DE MOÇAMBIQUE

### 4.1. O Tufo



Tufo é uma dança de origem árabe, implantada na Ilha de Moçambique e daqui se difundiu para vários quadrantes de Moçambique. Esta dança está ligada ao islamismo e é praticada em várias situações, que vão desde ritos de iniciação, cerimónias religiosas e festas diversas. É na Ilha de Moçambique onde pode-se encontrar suco puro do tufo, embora actualmente se pratique em quase todas as províncias nortenhas, incluindo Zambézia.

É uma dança praticamente feminina, e só participam nela os homens com a função de instrumentistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARKITEKSKOLEN0 Aarhus. Secretaria do Estado da Cultura. Ilha de Moçambique. Relatório-Report –Danmark, Pp1984-85;

PEREIRA, L. “Algumas notas sobre a Ilha de Moçambique-Património Histórico Nacional em degradação acelerada.” *Arquivo* 4, 5-12,. 1988;

PEREIRA, L. As transformações Urbanas na Ilha de Moçambique, 1994;

Monografia dos Principais Edifícios e Monumentos da Ilha de Moçambique, s/d

Breve Explicação de Algumas Danças Tradicionais e Bailados da CND, s/d

VILANCULO, J.& TAMELE, V: Algumas Danças Tradicionais da Zona Norte de Moçambique. ARPAC, Maputo, 2002

Ilha de Moçambique, Abril 2008